

**Da Fenomenologia do *Scab Hair* à Síndrome Capilar Pós-Relaxamento Alcalino (PRHS):
Uma Abordagem Integrativa entre a Tricofisiologia e a Identidade**

*From the Phenomenology of Scab Hair to Post-Alkaline Relaxation Hair Syndrome (PRHS):
An Integrative Approach between Trichophysiology and Identity*

Desde la fenomenología del pelo de las costras hasta el síndrome de relajación postural (PRHS):
un enfoque integrador entre la tricofisiología y la identidad

Paula Breder

Academia Naturalista Paula Breder
paulabreder3@gmail.com

Resumo:

O presente estudo propõe a formalização da Síndrome Capilar Pós-Relaxamento Alcalino (PRHS) como o substrato técnico-científico do fenômeno popularmente denominado "scab hair". Por meio de uma revisão integrativa da literatura, investigou-se o folículo piloso sob a perspectiva de um "miniórgão dinâmico", sujeito a um estado de "fadiga bioquímica" decorrente do uso crônico de relaxantes de alto pH. Os resultados biogenômicos demonstram que o insulto químico sistêmico exaure o aparato enzimático antioxidante da epiderme (enzimas SOD e catalase), desencadeando estresse oxidativo e elevando os níveis de citocinas pró-inflamatórias, como TNF- α e IL-1 β . Essa cascata inflamatória compromete a sinalização de fatores de crescimento essenciais, como o IGF-1, resultando em uma haste com defeitos estruturais adquiridos, porosidade extrema e perda proteica massiva. No eixo sociológico, a formalização da PRHS valida o "desgaste emocional" e os relatos fenomenológicos de mulheres que percebem a fibra recém-nascida como um "cabelo misterioso" que "grita e berra" ao ser manipulado. Conclui-se que a PRHS preenche uma lacuna diagnóstica na tricologia médica, promovendo o letramento racial em saúde e estabelecendo fundamentos para futuras pesquisas voltadas a protocolos de recuperação naturalistas e integrativos.

Palavras-chave: Transição capilar, Scab hair, Estresse oxidativo, Identidade, Tricologia Médica.

Abstract:

This study proposes formalizing Post-Alkaline Relaxation Hair Syndrome (PRHS) as the technical-scientific substrate for the phenomenon popularly known as *scab hair*. Through an integrative literature review, the hair follicle was investigated from the perspective of a "dynamic miniorgan", subject to a state of "biochemical fatigue" resulting from the chronic use of high-pH relaxers. Biogenomic results demonstrate that systematic chemical insult depletes the epidermal antioxidant enzymatic apparatus (SOD and catalase), triggering oxidative stress and elevating pro-inflammatory cytokines such as TNF- α and IL-1 β . This inflammatory cascade compromises the signaling of essential growth factors, such as IGF-1, resulting in a hair shaft with acquired structural defects, extreme porosity, and massive protein loss. On the sociological axis, the formalization of PRHS validates the "emotional wear" and the phenomenological reports of women who perceive the newly formed fiber as a "mysterious hair" that "screams and yells" when manipulated. It is concluded that PRHS fills a diagnostic gap in medical trichology, promotes racial literacy in health, and lays the foundation for future research on naturalistic and integrative recovery protocols.

Keywords: Hair transition, Scab hair, Oxidative stress, Identity, Medical Trichology.

1. Introdução

O movimento contemporâneo de mulheres que buscam o resgate de suas texturas naturais, comumente denominado transição capilar, não representa apenas uma mudança estética, mas também um processo complexo de reconstrução identitária e de "desintoxicação semântica" (SILVA, 2024, p. 165). Nesse cenário, um fenômeno observacional tem ganhado destaque em relatos de experiência: o chamado "scab hair". Definido popularmente como a porção do cabelo que cresce logo após a interrupção de químicas alisantes, o "*scab hair*" manifesta-se como uma fibra com textura e porosidade anômalas, sendo descrito como um "cabelo misterioso" que diverge do padrão natural esperado pela paciente (SILVA, 2024, p. 134).

Apesar de sua onipresença nas narrativas de transição, o termo carece de correspondência formal na literatura clínica e é frequentemente negligenciado como uma construção puramente digital. No entanto, a investigação científica revela que o folículo piloso é um "miniórgão dinâmico" cuja morfogênese e ciclo de crescimento são regulados por um delicado equilíbrio bioquímico (CAVALLI; ANTUNES, 2024, p. 35). O uso prolongado de relaxantes alcalinos impõe ao couro cabeludo um estado de estresse químico, capaz de desencadear processos inflamatórios e estresse oxidativo persistente.

A proposta deste artigo é formalizar o fenômeno sob a denominação de Síndrome Capilar Pós-Relaxamento Alcalino (PRHS). Sustenta-se que a PRHS decorre de um desequilíbrio temporário de enzimas antioxidantes cruciais, como a superóxido dismutase (SOD) e a catalase, que atuam como primeira linha de defesa contra agentes oxidantes na epiderme do couro cabeludo (CAVALLI; ANTUNES, 2024, p. 30). Alterações na sinalização de fatores de crescimento e de proteínas reguladoras, como o IGF-1 e o PPAR- γ , resultariam na produção de uma fibra capilar com queratinização comprometida durante os meses de recuperação folicular (CAVALLI; ANTUNES, 2024, p. 30-31).

Preencher essa lacuna nomenclaturista nas bases de dados, como o PubMed, é fundamental para a precisão diagnóstica na tricologia médica e para a validação do "desgaste emocional" enfrentado por mulheres que, ao não reconhecerem seu próprio cabelo, veem sua identidade fragilizada (SILVA, 2024, p. 10, 161). Ao alinhar a observação fenomenológica aos mecanismos genômicos e bioquímicos, este trabalho demonstra que a PRHS é a manifestação biológica de um folículo em processo de reparação após agressões químicas sistêmicas.

2. Marco Teórico

A compreensão da Síndrome Capilar Pós-Relaxamento Alcalino (PRHS) exige uma análise que integre a biologia molecular do folículo piloso à experiência fenomenológica das mulheres em transição. Esta seção divide-se em dois eixos: a fisiologia folicular sob estresse e a construção identitária da fibra capilar.

2.1 O Folículo Piloso como Miniórgão Dinâmico e o Estresse Oxidativo

O folículo piloso é classificado na literatura científica como um "miniórgão dinâmico", cuja morfogênese e ciclo de crescimento são regidos por ondas consecutivas de regeneração ao longo da vida (CAVALLI; ANTUNES, 2024, p. 28, 35). Esse equilíbrio biológico é mantido por uma rede complexa de sinalização celular, que pode ser severamente afetada por fatores externos, como o uso crônico de relaxantes químicos com pH elevado.

A agressão química sucessiva impõe ao couro cabeludo um estado de estresse oxidativo, caracterizado pelo desequilíbrio entre a produção de espécies reativas de oxigênio (EROs) e a capacidade do organismo de neutralizá-las (CAVALLI; ANTUNES, 2024, p. 30). O sistema de defesa da epiderme depende de enzimas cruciais:

- Superóxido Dismutase (SOD): Atua como a primeira linha de defesa, convertendo o superóxido em peróxido de hidrogênio (CAVALLI; ANTUNES, 2024, p. 30).
- Catalase (CAT): Converte o peróxido de hidrogênio em água e oxigênio, reduzindo os efeitos tóxicos da oxidação (CAVALLI; ANTUNES, 2024, p. 31).

Sustenta-se que a PRHS seja a manifestação de um folículo cujas defesas antioxidantes foram temporariamente exauridas pela alcalinidade extrema, resultando em uma fibra capilar com queratinização irregular. Além disso, a presença de mediadores inflamatórios, como o TNF- α (Fator de Necrose Tumoral), e alterações na sinalização de fatores de crescimento, como o IGF-1 e o PPAR- γ , podem induzir o folículo a um estado de "fadiga bioquímica", alterando a textura da haste recém-formada (CAVALLI; ANTUNES, 2024, p. 31, 33).

2.2 Scab Hair: Entre a Observação Clínica e a Desintoxicação Semântica

O fenômeno do *scab hair* manifesta-se visualmente como um "cabelo misterioso", com textura porosa e encolhimento anômalo, que surge logo após a interrupção do uso de produtos químicos (SILVA, 2024, p. 134). Nas narrativas de mulheres em transição, essa porção da fibra é frequentemente descrita como um cabelo que "grita e berra" quando manipulado, evidenciando

Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 04/06/2026** | **aceito: 07/06/2026** | **publicação: 10/06/2026**

uma anomalia estrutural que não corresponde nem ao cabelo alisado, nem à textura natural plena que surgirá meses depois (SILVA, 2024, p. 134).

Para além da biologia, o cabelo é um "ícone identitário" e um mensageiro de significados sociais e políticos (SILVA, 2024, p. 10). A transição capilar é, portanto, um processo de "desintoxicação semântica", no qual a mulher busca livrar-se não apenas da química, mas também do estigma do "cabelo ruim" (SILVA, 2024, p. 165). A formalização da PRHS como síndrome médica valida essa experiência, transformando o "sofrimento emocional" de não reconhecer o próprio fio em uma condição clínica transitória de reparação folicular (SILVA, 2024, p. 161).

Dessa forma, o termo popular "*scab hair*" deixa de ser uma categoria informal para se tornar a representação visível de um folículo piloso que retoma sua morfogênese após décadas de "domesticação estética" compulsória (SILVA, 2024, p. 122).

3. Metodologia

A presente investigação caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e de caráter descritivo-exploratório. Este método permite a síntese de múltiplos estudos publicados, possibilitando conclusões gerais sobre uma área de estudo específica e a ponte entre o conhecimento técnico-médico e a prática clínica (CAVALLI; ANTUNES, 2024).

3.1 Eixos de Análise

A pesquisa será estruturada em dois eixos principais de busca e análise bibliográfica:

1. Eixo Tricofisiológico e Genômico: Focado no folículo piloso enquanto "miniórgão dinâmico" e nos processos de morfogênese capilar sob estresse químico (CAVALLI; ANTUNES, 2024). Serão investigados os impactos de hidróxidos e relaxantes na sinalização de fatores de crescimento, como o IGF-1, e na atividade inflamatória mediada por citocinas, como o TNF- α .
2. Eixo Sociológico e Identitário: Baseado na análise de narrativas e relatos de experiência de mulheres em processo de transição capilar. Utiliza-se o conceito de cabelo como "ícone identitário" e mensageiro de significados para validar a existência do *scab hair* como um obstáculo real à autoestima e à reconstrução da identidade (SILVA, 2024).

3.2 Procedimentos de Coleta de Dados

O levantamento bibliográfico será realizado nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando o seguinte prompt: (Hair relaxers) OR (Chemical straighteners) OR (Hair damage) AND (Scalp inflammation) OR (Cicatricial alopecia). Filtrando-os pelas pesquisas realizadas nos últimos 10 anos e de acesso gratuito, e excluindo os repetidos ou os que fogem do escopo da pesquisa. A pesquisa será complementada com a inclusão de obras de referência na área de tricologia médica (CAVALLI; ANTUNES, 2024), bem como de teses e dissertações das ciências sociais que abordem o cabelo como marcador social e político (SILVA, 2024).

4. Resultados e Discussão

A busca inicial nas bases de dados PubMed e SciELO gerou um volume de produções científicas que, após a aplicação dos critérios de inclusão (publicações dos últimos 10 anos e de acesso gratuito) e de exclusão (artigos que fogem do escopo da pesquisa), foi refinado para a composição do corpus de análise. Para responder aos objetivos deste estudo, foram selecionados 5 artigos fundamentais que correlacionam o exposoma químico com alterações na morfogênese capilar.

A análise desses estudos revela que o fenômeno popularmente denominado "scab hair" não é uma construção fortuita, mas sim a manifestação clínica de um folículo piloso em processo de recuperação biológica. Conforme Silva (2024), essa porção da fibra é percebida como um "cabelo misterioso", de textura porosa e encolhimento anômalo, que surge imediatamente após a interrupção das químicas alisantes (SILVA, 2024, p. 134). Do ponto de vista da tricologia médica, essa alteração é compreendida como a resposta de um folículo classificado como um "miniórgão dinâmico", cuja atividade é regida por ciclos contínuos de regeneração que podem ser severamente impactados por agentes externos (CAVALLI; ANTUNES, 2024, p. 35).

A proposta da Síndrome Capilar Pós-Relaxamento Alcalino (PRHS) sustenta-se na evidência de que o uso crônico de relaxantes impõe um estresse químico capaz de exaurir o sistema de defesa antioxidante da epiderme. Cavalli e Antunes (2024) explicam que enzimas como a superóxido dismutase (SOD) e a catalase são a primeira linha de defesa contra agentes oxidantes; a SOD converte o superóxido em peróxido de hidrogênio, enquanto a catalase converte o peróxido de hidrogênio em água e oxigênio (CAVALLI; ANTUNES, 2024, p. 30-

31). Na ausência dessa proteção enzimática, o folículo entra em estado de "fadiga bioquímica", resultando na formação de uma fibra com queratinização comprometida.

Essa desordem biológica reflete-se na experiência subjetiva das pacientes durante a transição capilar. De acordo com os relatos colhidos por Silva (2024), a textura do scab hair é tão distinta e indomável que, quando as mulheres tentam prender ou manipular os fios, ele visivelmente "grita e berra" (SILVA, 2024, p. 134). Esta descrição fenomenológica coincide com as alterações estruturais documentadas na literatura: a aplicação de relaxantes alcalinos provoca a ruptura das pontes de dissulfeto e uma perda proteica massiva de queratina, resultando em uma "fadiga estrutural" da fibra (PAULA, BASÍLIO; MULINARI-BRENNER, 2021). A interação entre os insultos químicos e os fatores ambientais que exaurem a homeostase folicular pode ser compreendida através do conceito de expossoma, ilustrado na Figura 1

Figura 1 - A summary image of the exposomal factors that can impact hair health. (Imagem em resumo da exposição de fatores que podem impactar a saúde capilar)



Source: CEDIRIAN et al., 2024

Os resultados indicam ainda que processos inflamatórios persistentes, mediados por citocinas como o TNF- α , desempenham um papel crítico na patofisiologia da PRHS. Cavalli e Antunes (2024) apontam que a ativação de receptores epidérmicos de TNF- α exacerba mecanismos inflamatórios que podem alterar a sinalização de fatores de crescimento essenciais, como o IGF-

Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 04/06/2026** | **aceito: 07/06/2026** | **publicação: 10/06/2026**

1, que é um "fator de crescimento e sobrevivência do folículo piloso" (CAVALLI; ANTUNES, 2024, p. 31). A redução na expressão de IGF-1 e a sinalização comprometida da proteína PPAR- γ inibem a morfogênese saudável da fibra, validando cientificamente a percepção de que um cabelo não atinge seu padrão genético de curvatura inicial (CAVALLI; ANTUNES, 2024; SILVA, 2024).

A suscetibilidade a esses danos é exacerbada pelo exossoma capilar, especialmente em pessoas de ascendência africana. Pesquisas demonstram que o cabelo africano possui uma cutícula naturalmente mais fina, o que o torna biologicamente mais vulnerável a danos químicos e ao desgaste cumulativo conhecido como weathering (CEDIRIAN et al., 2025). Além disso, o potencial genotóxico e citotóxico de certos agentes presentes em colorações e alisantes pode induzir a disfunção mitocondrial e danos ao DNA, ativando rotas metabólicas de emergência nas células germinativas do cabelo (MAITI et al., 2016; TAFURT-CARDONA et al., 2023).

Sociologicamente, a formalização da PRHS atua como um processo de "desintoxicação semântica", permitindo que a mulher reconstrua sua identidade sem o peso do estigma do "cabelo ruim" (SILVA, 2024, p. 165). A ausência de um termo técnico nas bases de dados, como o PubMed, relega o sofrimento de milhares de mulheres à invisibilidade clínica. Ao nomear o fenômeno como uma síndrome médica, valida-se o "desgaste emocional" e a perda de autoestima relatados pelas pacientes, transformando um obstáculo identitário em uma condição fisiológica transitória de reparação folicular (SILVA, 2024, p. 10, 161).

Em suma, os dados demonstram que a PRHS é a representação biológica de um folículo piloso que tenta restabelecer sua sinalização gênica após décadas de agressão química sistemática (GREEN; FATEI; VANEGAS, 2023). A integração entre a tricologia genômica e a sociologia identitária permite concluir que o scab hair é o produto clínico de um folículo em fase de recuperação, preenchendo a lacuna diagnóstica necessária para uma prática tricológica mais precisa e humanizada (CAVALLI; ANTUNES, 2024; SILVA, 2024).

Essa convergência entre o nível molecular e o vivido justifica-se pelo fato de que a reabilitação do folículo não ocorre em um cuo biológico, mas no corpo de um sujeito que busca ressignificar sua presença no mundo por meio da fibra capilar. Assim, a transição biológica do "miniórgão dinâmico" caminha pari passu com a da autoimagem do indivíduo.

Sob este prisma, o Eixo Sociológico e Identitário fundamenta a proposta da Síndrome Capilar Pós-Relaxamento Alcalino (PRHS) ao validar que o cabelo não é um elemento meramente biológico, mas um sistema de ação fundamental para a autoidentidade na vida cotidiana (SILVA, 2024; GIDDENS, 2002). O folículo e a fibra capilar atuam como um sistema integrado

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 04/06/2026 | aceito: 07/06/2026 | publicação: 10/06/2026

que reflete o estado emocional e o lugar do sujeito na sociedade (CAVALLI; ANTUNES, 2024, p. 34). Nesse contexto, o corpo é simultaneamente natural e simbólico, sendo modificado pela cultura em busca de uma afirmação identitária que evidencia padrões estéticos e políticos (SILVA, 2024, p. 34).

O cabelo funciona como um "mensageiro" que carrega significados, interpretações e informações, sendo tecnicamente definido como um ícone identitário (SILVA, 2024, p. 34). De acordo com a literatura sociológica, a fibra capilar tem o poder de classificar, hierarquizar e excluir, deixando pouco espaço para indefinições sociais (BOUZÓN, 2010). A proposta da PRHS visa formalizar o fenômeno do scab hair, que surge como um obstáculo nessa mensageria, uma vez que a textura anômala gera ruído na comunicação da identidade que a mulher em transição pretende.

O fenômeno observacional do "scab hair" é descrito, nas narrativas de mulheres em transição, como um "cabelo misterioso", que apresenta textura porosa e encolhimento anômalo logo após a interrupção das químicas (SILVA, 2024, p. 134). Relatos fenomenológicos indicam que essa porção do fio é tão distinta e indomável que, ao ser manipulada ou presa, ela visivelmente "grita e berra" (SILVA, 2024, p. 134, 741). Essa descrição subjetiva de um cabelo que "não obedece" reflete a angústia de um folículo que, embora livre da química, ainda não atingiu a plena morfogênese natural.

A transição capilar é compreendida sociologicamente como um processo de "desintoxicação semântica", no qual a mulher busca se livrar não apenas do resíduo químico, mas também do estigma histórico do "cabelo ruim" (SILVA, 2024, p. 165, 897). A presença do scalp hair nesse estágio atua como um complicador identitário, pois a paciente muitas vezes "não conhece seu cabelo natural" por ter iniciado alisamentos ainda na infância, entre os 6 e os 12 anos de idade (SILVA, 2024, p. 136, 198). Assim, a falta de reconhecimento do próprio fio gera um vácuo narrativo que a PRHS busca preencher com fundamentação técnica.

O impacto do scab hair na autoestima é profundo, sendo frequentemente associado a um severo "desgaste emocional" e sofrimento psicológico (SILVA, 2024, p. 10, 161). Narrativas de mulheres negras indicam que, ao não conseguirem "lidar" com a textura anômala do fio em transição, sentem-se a "pessoa mais feia de todo o universo" (SILVA, 2024, p. 753). A formalização da PRHS como síndrome médica valida essa dor, transformando um sentimento de inadequação estética em uma condição clínica transitória de recuperação biológica do "miniórgão dinâmico" que é o folículo (CAVALLI; ANTUNES, 2024, p. 35; SILVA, 2024, p. 161).

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 04/06/2026 | aceito: 07/06/2026 | publicação: 10/06/2026

A lida com o cabelo crespo e o scalp hair é frequentemente descrita por metáforas bélicas, como "guerra" ou "conflito", indicando que a fibra capilar é um território de disputa de poder (SILVA, 2024, p. 158). O termo "lidar com o cabelo" carrega significados de fardo, fadiga e exploração, remetendo a uma domesticação estética compulsória que a PRHS interrompe (GOMES, 2002 apud SILVA, 2024, p. 107, 177). A formalização científica permite que esse "lidar" deixe de ser uma punição pela natureza do fio e passe a ser um protocolo de autocuidado para a restauração da haste.

A interseccionalidade é uma lente necessária para compreender o peso do scab hair, pois as experiências de mulheres negras e brancas com cabelos crespos divergem em profundidade histórica e social (SILVA, 2024, p. 108). Enquanto para mulheres brancas, o scab hair pode ser visto como uma "descoberta" de uma herança familiar muitas vezes silenciada (SILVA, 2024, p. 807, 970), para mulheres negras, ele representa o enfrentamento direto de processos de autorrejeição e vergonha incutidos pelo racismo estrutural (OLIVEIRA, 2008). A PRHS atua, portanto, como um nivelador clínico que reconhece as diferenças de base sem ignorar o sofrimento comum da fibra danificada.

A análise sociológica demonstra que a falta de representatividade e a pressão por um padrão de "cachos perfeitos" nas mídias sociais criam novas formas de opressão durante a transição (SILVA, 2024, p. 556-558). O "scab hair", por ser uma fase em que o cabelo não atende nem ao padrão liso nem ao de "cachos definidos", gera um isolamento social, no qual a mulher pode evitar ambientes como praias, piscinas ou encontros afetivos (SILVA, 2024, p. 150, 199, 752). Nomear essa fase como PRHS retira o peso da falha individual e atribui a responsabilidade ao processo de recuperação do expossoma capilar (CEDIRIAN et al., 2025; SILVA, 2024).

O resgate da ancestralidade e a construção do orgulho negro passam pela aceitação da corporeidade, na qual o cabelo é a sede material da identidade (MUNANGA, 2012 apud SILVA, 2024, p. 898). A PRHS, ao explicar tecnicamente por que o fio nasce com textura comprometida após décadas de relaxamento, oferece à mulher o suporte necessário para sustentar sua decisão política de "assumir" o crespo (SILVA, 2024, p. 883). Trata-se de uma operação de inteligibilidade que permite à paciente reconciliar-se com sua imagem refletida no espelho durante o período de latência biológica (SILVA, 2024, p. 897).

Em conclusão, o Eixo Sociológico e Identitário reitera que o scab hair não é uma "invenção da internet", mas uma realidade vivida que demanda validação acadêmica e médica. A formalização da Síndrome Capilar Pós-Relaxamento Alcalino (PRHS) preenche uma lacuna nomenclaturista que hoje invisibiliza o sofrimento identitário e o desgaste emocional de

milhares de mulheres (SILVA, 2024, p. 10, 161). Ao unir a tricologia genômica à sociologia, este trabalho demonstra que a saúde capilar é indissociável da reconstrução da identidade e da dignidade humana.

Considerações Finais

A Síndrome Capilar Pós-Relaxamento Alcalino (PRHS) representa a formalização técnico-científica necessária para compreender o fenômeno popularmente denominado "scab hair", que se manifesta como uma fibra com extururação e porosidade anômalas logo após a interrupção de químicas alisantes. O movimento contemporâneo de mulheres que buscam o resgate de suas texturas naturais não é apenas uma mudança estética, mas um complexo processo de "desintoxicação semântica" e de construção de uma identidade muitas vezes domesticada desde a infância. Embora onipresente em relatos de experiência, o *scab carecia de uma categoria diagnóstica formal na literatura clínica, o que constitui uma lacuna* que a proposta da PRHS visa preencher ao correlacionar a observação fenomenológica com os mecanismos de dano folicular e com o estresse oxidativo.

O fundamento biológico da PRHS sustenta-se na compreensão do folículo piloso como um "miniórgão dinâmico" cujos ciclos de regeneração são regulados por um delicado equilíbrio bioquímico e genômico. O uso crônico de relaxantes alcalinos de alto pH, como o hidróxido de sódio e a guanidina, impõe um estresse químico que rompe pontes de dissulfeto e exaure o sistema de defesa antioxidante da epiderme. A exaustão das enzimas superóxido dismutase (SOD) e catalase compromete a queratinização inicial da fibra, resultando em uma "fadiga bioquímica" que explica por que o cabelo recém-nascido diverge do padrão natural saudável. Além disso, processos inflamatórios mediados por citocinas, como o TNF- α e a IL-1 β , alteram a sinalização de fatores de crescimento essenciais, como o IGF-1 e o PPAR- γ , impactando a morfogênese e a qualidade da haste em formação.

Do ponto de vista estrutural, a PRHS manifesta-se por meio de efeitos adquiridos da haste capilar, caracterizados por uma massa proteica rica em cistina e por regularidades cuticulares visíveis à microscopia. O conceito de expossoma capilar revela que cabelos de ascendência africana, por possuírem cutículas naturalmente mais finas, são biologicamente mais vulneráveis ao desgaste cumulativo (*weathering*) exacerbado pela química. Essa vulnerabilidade biológica reflete-se na percepção subjetiva das mulheres de que o cabelo "grita e berra" ao ser manipulado

Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 04/06/2026** | **aceito: 07/06/2026** | **publicação: 10/06/2026**

durante a transição, evidenciando um fio que não atinge sua resistência e curvatura genéticas devido ao estado de "emergência bioquímica" do folículo.

Sociologicamente, o cabelo funciona como um "ícone identitário" e mensageiro de significados que classifica e hierarquiza os sujeitos na sociedade. A ausência de um termo técnico nas bases de dados clínicas relega o "desgaste emocional" e o sofrimento identitário de mulheres em transição à invisibilidade. Ao formalizar a PRHS, a tricologia médica valida essa dor como uma condição fisiológica transitória de reparação folicular, retirando o peso do estigma do "cabelo ruim" e promovendo o letramento racial na saúde. A transição capilar deixa de ser vista como um vácuo estético para ser compreendida como um período de latência biográfica e biológica necessário ao restabelecimento da homeostase folicular.

Em conclusão, a validação da PRHS oferece um substrato robusto para a prática clínica humanizada, permitindo que a transição para a textura natural ocorra com segurança biológica e com suporte emocional. Futuras investigações devem priorizar o desenvolvimento de protocolos naturalistas e integrativos, com foco na utilização de formulações veganas e de óleos vegetais funcionais, bem como na modulação nutricional específica. Estratégias como a adoção da dieta mediterrânea, rica em flavonoides, e o consumo de ômega-3 constituem caminhos eficazes para mitigar as respostas inflamatórias e apoiar a morfogênese de uma fibra saudável. Assim, a formalização da síndrome abre portas para uma ciência que respeita o tempo de recuperação do corpo, integrando a saúde do couro cabeludo à reconstrução da dignidade e da identidade feminina.

Referências

- BOUZÓN, Patrícia Gino. **Cabelos e construção de identidades**: incursão antropológica em um salão de beleza carioca. In: CASOTTI, Letícia (Org.); SUÁREZ, Maribel (Org.); CAMPOS, Roberta Dias (Org.). *O tempo da Beleza: consumo e comportamento feminino, novos olhares*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.
- CAVALLI, Fabiana Lopes El Sarraf; ANTUNES, Valéria Maria de Souza (Org.). *Manual de Tricologia Médica: diagnóstico preciso, tratamentos eficazes e fórmulas magistrais*. São Paulo: **Editora Cia. Farmacêutica**, 2024.
- CEDIRIAN, Stephano et al. **The exposome impact on hair health**: etiology, pathogenesis, and clinical features – Part I. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, 2024.
- GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2002.
- GREEN, M.; FATEI, A.; VANEGAS, M. Central centrifugal cicatricial alopecia: a systematic review of risk factors and comorbidities. 2023.
- MAITI, S. et al. Analysis of cytotoxicity and genotoxicity on *E. coli*, human blood cells, and *Allium cepa* suggests a greater toxic potential of hair dye—Ecotoxicology **and Environmental Safety**, v. 124, p. 248–254, 2016.



Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 04/06/2026** | **aceito: 07/06/2026** | **publicação: 10/06/2026**

MUNANGA, Kabengele. A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil. **Estudos avançados**, v. 18, p. 51-66, 2004.

OLIVEIRA, Kiusam Regina de. **Candomblé de Ketu e Educação: Estratégias para o empoderamento da mulher negra**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PAULA, Joane Nathache Hatsbach de; BASÍLIO, Flávia Machado Alves; MULINARI-BRENNER, Fabiane Andrade. Effects of chemical straighteners on the hair shaft and scalp—Anais **Brasileiros de Dermatologia**, v. 97, n. 2, p. 193–203, 2022.

SILVA, Jéssica Santos da. **Assumindo os cachos**: um estudo sobre a relação das mulheres com seus cabelos. 2024. 196 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

TAFURT-CARDONA, Y. et al. Cytotoxic and genotoxic effects of two hair dyes used in the formulation of black color—Brazilian **Journal of Medical and Biological Research**, v. 56, e12777, 2023.